

Destaques



AGE

No dia 30 de julho, o Rio Grande do Sul sediou a 11ª Assembléia Geral Extraordinária (AGE) da Abigraf Nacional.

O encontro aconteceu em Canela. Confira a pauta de discussões da reunião

Página 3

Parecer técnico

A partir de 1º de setembro, a Sefaz-RS passa a cobrar das gráficas que imprimem documentos fiscais o parecer técnico da Abigraf-RS

Página 4

Ao empresário

A formação de preços é um dos temas abordados nas oficinas gerenciais ministradas por consultores do Sebrae-RS ao empresariado da indústria gráfica, em parceria com o Sindigraf-RS

Página 5



Patrícia Paes

Noite de festa e premiação

Aniversário da Abigraf-RS, Dia da Indústria Gráfica e a realização do 1º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. Motivos não faltaram para comemoração no dia 29 de julho

Na noite de 29 de julho a Abigraf-RS reuniu mais de 400 pessoas na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre, para comemorar seu aniversário de 38 anos, o Dia da Indústria Gráfica (24 de junho) e a realização da primeira edição do Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica. Antes do anúncio dos vencedores, empresários gráficos, colaboradores, fornecedores e autoridades presentes puderam conferir a exposição de todas as peças participantes e fazer suas apostas. Foi um dos momentos de maior interação do evento, em que o empresariado pôde trocar informações sobre o mercado. A abertura da cerimônia contou com um vídeo especial – apresentado em telão – documentando a indústria gráfica e momentos importantes das etapas de realização do concurso. A mestre-de-cerimônias Magda Beatriz, de posse dos envelopes lacrados que estavam aos cuidados da empresa de auditoria

Nardon, Nasi Auditores, fez a revelação dos premiados (*foto*), que podem ser conferidos em encarte especial desta edição. Em meio à torcida das empresas gráficas que concorreram ao Prêmio, o Grupo Raízes de Sul América fez uma série de apresentações tradicionais no Rio Grande do Sul. O destaque foi a Dança das Boleadeiras, símbolo da cultura gaúcha presente também no Troféu do 1º Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica.

Para encerrar a cerimônia, que antecedeu o jantar e o baile, o cantor Paulo Roberto Link interpretou “Querência Amada”, de Teixeira, e foi acompanhado pelo público. O “parabéns crioulo” em homenagem à Abigraf-RS, também fez parte do desfecho da festa. Depois do jantar servido à francesa, o salão deu espaço à dança e o baile transcorreu até a madrugada.


sindigraf-rs

SINDICATO DA INDÚSTRIA GRÁFICA NO RIO GRANDE DO SUL



ABIGRAF-RS

Publicação do Sindicato da Indústria Gráfica no Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica Regional Rio Grande do Sul

Av. Pernambuco, 2623 – 5º andar
 Bairro São Geraldo – CEP 90240-005
 Porto Alegre – RS – Brasil
 Fone: (51) 3346-3800 – Fax: (51) 3346-1920
 sindigraf-rs@sindigraf-rs.com.br
 abigraf-rs@abigraf-rs.com.br
 www.sindigraf-rs.com.br
 www.abigraf-rs.com.br

Produção e Execução:

Temática Publicações
 Fone: (51) 3346-1194
 www.tematica-rs.com.br

Reportagem:

Fernanda Reche – MTb 9474
 Svendla Chaves – MTb 9698

Colaboração:

Laura Schenkel
 Marta Dueñas

Revisão:

www.pos-texto.com.br

Edição de Arte:

Silvio Ribeiro

Pré-impressão – CTP e Impressão:

Gráfica Trindade

Papel: Informativo impresso em papel couché Luminax Matte 115g fabricado pela Votorantim Celulose e Papel S/A e distribuído pela KSR Papéis e Produtos Gráficos

Tiragem: 4.000 exemplares

Distribuição gratuita.

É permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte.

Valeu a pena esperar

Passaram-se três anos desde a concepção da idéia, mas valeu a pena esperar... A primeira edição do nosso Prêmio Gaúcho de Excelência Gráfica superou todas as expectativas, tanto pelo número de participantes inscritos como pela qualidade das peças cadastradas. Foram 271 trabalhos inscritos em 26 categorias de seis segmentos distintos.

Proporcionar às empresas do Rio Grande do Sul a oportunidade de ter seu trabalho balizado e reconhecido por profissionais renomados na área gráfica, agregando valor aos seus produtos e tendo mais visibilidade perante seus clientes, é a nossa maior recompensa. Laurear aqueles que justificam a nossa existência era um sonho de muito tempo da Abigraf-RS. Trabalhamos intensamente e movimentamos o setor para a realização desse objetivo. Estamos orgulhosos por possibilitar, também a realização de outros sonhos. Com os resultados de participação que tivemos, creio que estamos preparados e que este é o caminho. Conferimos que o mercado gaúcho está cada vez mais qualificado e tem condições e motivação para se aprimorar ainda mais. Ficamos reconfortados com a receptividade do setor à iniciativa da Abigraf-RS, que pela primeira vez promoveu um evento deste porte no Estado. O páreo foi acirrado, e quem não levou o troféu desta vez não pode



desanimar. Afinal, é por meio do aprimoramento que conquistamos o nosso espaço e devemos nos qualificar cada vez mais para alcançarmos uma boa classificação na próxima edição do Prêmio. Esta é a chance para as gráficas pequenas que têm qualidade em seus trabalhos se destacarem em nosso tão competitivo cenário. O desejo da entidade é ver, no próximo ano, ainda mais empresas participando, seja qual for o seu porte. Agradecemos fraternalmente a todos os patrocinadores e apoiadores que apostaram no nosso trabalho, aos jurados e à dedicação dos nossos funcionários. Agradecemos principalmente aos nossos colegas, que acreditaram na força de seus empreendimentos e produtos. Nessa premiação, todos saem vitoriosos.

Prestígio quem nos prestigia: patrocinadores 2005



SUZANO
 PAPEL E CELULOSE



Papéis e Produtos Gráficos

GUTENBERG

XEROX



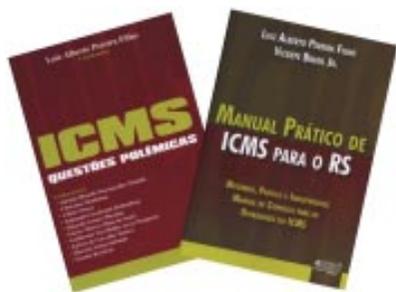
MAXIPEL
 DISTRIBUIDORA DE PAPEIS LTDA



HEIDELBERG



Para patrocinar entre em contato com a Secretaria do Sindigraf-RS pelo (51) 3346-3800



Tributos

O advogado Luiz Alberto Pereira Filho, da Rossi, Pereira e Silva Advogados, empresa que presta consultoria tributária ao Sindigraf-RS, acaba de lançar duas publicações. Trata-se dos livros “ICMS – Questões Polêmicas” e “Manual Prático de ICMS para o RS”, da Juruá Editora.



Fernando Pini recebe inscrições

O 15º Prêmio de Excelência Gráfica Fernando Pini está com as inscrições abertas de 15 de agosto a 16 de setembro. As empresas podem inscrever seus produtos gráficos criados e produzidos em território nacional e impressos a partir de 1º de outubro de 2004. O prêmio, promovido pela ABTG e certificado pela norma ISO 9001:2000, contempla 57 categorias divididas em 11 segmentos. Serão avaliados três atributos técnicos: melhor impressão, melhor acabamento cartotécnico e melhor acabamento editorial. Os produtos inscritos no prêmio concorrem somente em uma categoria. Mais informações pelo telefone (11) 6097-6700, ou no site www.abtg.org.br.

RS sedia AGE da Abigraf Nacional

No dia 30 de julho, a Abigraf Nacional realizou no Hotel Laje de Pedra, em Canela, a 11ª Assembléia Geral Extraordinária (AGE). O planejamento estratégico da entidade, o calendário de eventos 2006 e a integração das regionais, a feira Print em Chicago, a Afeigraf e o Congraf estiveram

na pauta de discussões do encontro. O Projeto de Lei 183, que trata do ICMS e do ISS, também mereceu destaque. A entidade está articulando reunião em Brasília para resolver a situação, pois a briga entre estados e municípios é cada vez maior, gerando intranquilidade aos empresários gráficos.



Produção/Planalto, Sul/Sudeste e Missões

O curso Fechamento de Arquivos Digitais, dirigido a profissionais de gráficas da Região Produção/Planalto, foi realizado no dia 23 de julho e contou com 17 participantes de 9 gráficas. A atividade aconteceu no CEP Senai Jorge Barbieux, em Passo Fundo. No dia 19 de agosto, em apresentação da oficina gerencial voltada a empresas da Região Sul/Sudeste feita em uma parceria entre o Sindigraf-RS e o Singrapel,

compareceram 13 empresários de oito indústrias gráficas. O evento aconteceu no Auditório da Casa da Indústria, no Parque do Sesi, em Pelotas. O Sindigraf-RS lembra que as oficinas gerenciais foram apresentadas em diversas regiões do Estado e que não foram formadas turmas para as localidades Produção/Planalto e Missões, que têm demonstrado pouca participação nas atividades promovidas pelo Sindicato.

Qualidade RS

No dia 5 de julho aconteceu a cerimônia de entrega da 10ª edição do Prêmio Qualidade RS, promovido pelo Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP). O Comitê Setorial da Indústria Gráfica foi mais uma vez reconhecido como destaque. A Abigraf-RS, que participou do Sistema de Avaliação Ciclo 2004 do PGQP, foi diplomada, ao lado de outras empresas gráficas participantes.

Organizações diplomadas	Cidade
Abigraf-RS	Porto Alegre
Caeté S.A.	Campo Bom
Fotogravura Zeyana Ltda.	Caxias do Sul
Gráfild Impressos Ltda.	Dois Irmãos
Gráfica Instituto de Menores de Bagé	Bagé
Gráfica Jacuí Ltda.	Cachoeira do Sul
Gráfica Litocromart Ltda.	Cachoeirinha
Impresul Serviço Gráfico e Editora Ltda.	Porto Alegre
Indústria Serigráfica Tekne Ltda.	Porto Alegre
Jornal do Povo Ltda.	Cachoeira do Sul
Metrópole Indústria Gráfica Ltda.	Porto Alegre
Organizações Nova Prova Gráfica e Editora Ltda.	Porto Alegre
Ubea-Escola Profissional Champagnat	Porto Alegre



ABIGRAF-RS

Em defesa das gráficas gaúchas

Há 38 anos, no dia 28 de julho de 1967, nasce a Abigraf-RS. Foi a primeira regional da Associação Brasileira da Indústria Gráfica, que foi criada em 1965, a partir do 1º Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica, em Águas de Lindóia, São Paulo. O fundador e primeiro presidente da regional gaúcha, Henry Victor Saatkamp, participou ativamente do Congresso de 1965 e não demorou a implantar no Estado a idéia de uma entidade que defendesse o interesse dos empresários gráficos. Seu objetivo era transformar a visão de concorrência das gráficas gaúchas e promover a união de toda a categoria, fazendo com que os “donos” de gráficas passassem a se ver como empresários. Henry Saatkamp também foi o presidente que reuniu as atividades da Associação às do Sindigraf-RS, no final da década de 1970, com o objetivo de fortalecer o setor. A Abigraf-RS congrega os sindicatos patronais gaúchos (Sindigraf-RS, Singraf-Caxias do Sul e Singrapel-Pelotas) e as indústrias gráficas compreendidas por essas entidades. A Associação incentiva a profissionalização do setor por meio do aperfeiçoamento de seus gestores e da qualificação técnica dos funcionários. Atuando também em prol do desenvolvimento das gráficas do Estado, a Abigraf-RS colabora permanentemente com a Abigraf Nacional na defesa da indústria gráfica.

Parecer técnico atesta capacidade

A partir de 1º de setembro, as empresas gráficas que imprimem documentos fiscais terão de apresentar parecer da Abigraf-RS para obter credenciamento junto à Sefaz-RS

O parecer tem como objetivo proporcionar à Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz-RS) maior controle sobre a produção de documentos fiscais. Para tanto, o governo do Estado determinou que a Abigraf-RS verifique a infra-estrutura e os equipamentos das empresas gráficas, atestando sua capacidade técnica para realizar todos os procedimentos de confecção de notas fiscais. A solicitação de atestado técnico pelos órgãos governamentais já é feita por vários estados brasileiros. Mais de 800 empresas de outros estados estão cadastradas na Sefaz-RS para obtenção de AIDFs, algumas vezes praticando preços

irreais, que configuram uma concorrência predatória às gráficas gaúchas. A Gráfica Teke, de Gravataí, já providenciou seu parecer. “Como temos qualidade técnica para a produção de notas fiscais, o parecer vai dar mais segurança aos nossos clientes, que terão certeza de que não estarão correndo riscos ao trabalhar conosco”, afirma Edson Petter, sócio-proprietário da Teke. Ricardo Becker, sócio da Gráfica Clonar, de Nova Hartz, também vê vantagens no parecer: “Ele vai impedir que as gráficas clandestinas atuem no mercado e também vai evitar a duplicação de notas. Só quem está em dia com as suas obrigações poderá produzir”.

Redução de mercado para documentos fiscais

A Abigraf-RS alerta aos empresários do setor gráfico que é preciso avaliar o segmento de impressão de documentos fiscais. A criação do ICMS Eletrônico no Estado e a utilização de controles informatizados em todo o país dão indícios de que este mercado em breve poderá ficar extremamente reduzido. “Nós aconselhamos às pequenas e médias gráficas que atuam nesse segmento que procurem novos mercados, para que ainda possam utilizar seus equipamentos”, afirma o presidente da Abigraf-RS, Carlos Evandro Alves da Silva. “O ICMS eletrônico é um novo sistema de gestão que tem como objetivo simplificar as obrigações acessórias e aumentar

o controle da Receita Estadual sobre os contribuintes. Em um primeiro momento, vai dispensar alguma via dos documentos fiscais”, explica Luiz Antônio Bins, diretor do Departamento da Receita Pública Estadual. Bins avisa, no entanto, que gradualmente as notas fiscais impressas serão substituídas: “Com o tempo, poderemos pensar na dispensa de documentos fiscais em papel. O papel vai representar simplesmente uma fotografia do documento fiscal eletrônico”. A idéia é que as empresas que aderirem ao ICMS Eletrônico já dispensem as notas convencionais, imprimindo, quando necessário, os documentos em impressoras laser sobre papel branco.

Na SPP-NEMO você encontra o mais completo mix de produtos gráficos do Brasil.

SPP-NEMO
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Papel Adesivo Autocopiativo Fine paper

Envelope Papel Couché Papel Off-set

Papel para imprimir e escrever Tinta Papelcartão

0800 55 3966

www.spp-nemo.com.br

O que considerar na formação de preços

Estrutura interna, custos fixos, despesas variáveis, impostos que incidem sobre a empresa, comissão do vendedor e margem de lucro desejada são alguns dos elementos que devem pesar na hora de formar um preço

Para elaborar um preço de venda não basta pensar em matéria-prima e recursos humanos. É necessário considerar o tempo de execução do trabalho, do funcionamento de máquinas, impostos, custos operacionais, comissões e despesas fixas e variáveis, entre outros elementos.

A consultora do Sebrae-RS Emilia Gischkow Fattori, que ministrou uma oficina gerencial aos empresários gráficos, diz que mesmo aquelas organizações que trabalham com software de formação de preço precisam conhecer bem a sua realidade: “O uso do software é positivo, mas é essencial conhecer bem o seu mecanismo”. “A empresa tem que ter seus custos bem claros e um sistema de formação muito ágil e preciso”, complementa o consultor Paulo Salin. “Para cada empresa a formação do preço de venda é diferente, e há várias maneiras de se chegar até ele”, explica Geraldo Fontanari Spilimbergo, outro consultor do Sebrae. Ele diz que técnicas diferentes para a formação de preços são abordadas detalhadamente nas oficinas. “Existem muitas gráficas – e nem sempre são as pequenas – que chegam a um preço muito abaixo da média. Ou não levam em consideração todos os quesitos e devem ter, em médio prazo, prejuízo, ou podem até estar sonhando impostos e praticando concorrência desleal”, observa Renato Marques, da Gráfica M&W, empresa participante de uma das oficinas gerenciais dadas para a Região



Metropolitana. “Algumas empresas não sabem fazer cálculo de custo e, portanto, não conseguem chegar a um preço de venda justo. Outras não pagam impostos e não assinam a carteira de seus funcionários”, argumenta Spilimbergo. Salin observa que há o preço interno, calculado pela empresa, e o preço que o mercado está disposto a pagar. “Quanto mais a organização se aproxima dessas duas forças, mais competitiva ela está para atuar em sua área.” Emilia lembra que neste momento é necessário tomar uma decisão, avaliar se o seu segmento permite ou não esse preço. “Nem sempre o mercado pode absorver o preço que uma empresa ‘cara’, com altos custos fixos como aluguel e pró-labores, aplica”, conta o empresário Marques. É preciso ter cuidado, no entanto, para que o preço não se torne o principal diferencial de sua empresa. “Até é possível fazer um preço especial para ingressar em

um mercado, mas antes é fundamental saber se a estrutura da organização permite. Às vezes as empresas cobram muito baixo e até perdem dinheiro, por puro desconhecimento”, conta Emilia. “O empresário tem que saber qual o preço mínimo que pode fazer e ter claro para quem está vendendo, se perguntar quem é o seu cliente e que preço ele se propõe a pagar”, recomenda Spilimbergo. Conforme Salin, para vencer no setor é preciso agregar valor ao trabalho, buscando o foco em determinados produtos, trabalhando a agilidade no atendimento, mantendo um padrão de qualidade e conferindo rapidez nos prazos de entrega, por exemplo. “Uma das questões importantes que aprendi na oficina é fazer um levantamento muito apurado do custo fixo da empresa. Muitas vezes só considerávamos os preços de matéria-prima e recursos humanos para compor o preço final de venda, mas existem custos que às vezes ficam escondidos, como os administrativos”, assinala Elgo Schwinn, da Gênese. Ele comenta que se todo o setor profissionalizasse a formação de preço haveria uma concorrência mais justa entre as gráficas. Ênio Egon Sosinski, da Bandeirante, conta que passou a ter uma nova visão sobre seus preços: “A partir do curso aprendi uma nova formulação de preço de venda, que ainda está em fase de implantação na empresa. Mesmo com experiência no setor, me impressionei com a defasagem em preço com que estávamos operando”.

SUCESSO É SABER QUE
ESTAMOS POR TRÁS
DO SORRISO DO SEU CLIENTE.

Porto Alegre: (51) 3337 3855

KSR 

Resíduos, efluentes e emissões atmosféricas

Nesta edição do Sindigraf Notícias vamos apresentar diversas soluções para reduzir, reutilizar, reciclar e destinar os resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas na indústria gráfica.

1. Para consumir somente o necessário

- Diminua as aparas, otimizando o corte
- Minimizar quebras
- Prepare apenas a quantidade de tinta a ser utilizada
- Economize energia
- Reutilize a água
- Reutilize o solvente, parcialmente
- Otimize o uso de toalhas reutilizáveis

2. Para consumir produtos mais duráveis

- Use pastas resistentes para arquivamento
- Utilize réguas de aço em vez de plástico

3. Para consumir produtos menos poluentes

- Troque as estopas por toalhas reutilizáveis, que reduzem a geração de poeira, devendo ser lavadas por empresas licenciadas pela Fepam
- Troque as tintas por outras isentas de produtos que degradam a camada de ozônio, bem como isentas de hidrocarbonetos aromá-

ticos (sem chumbo e metais pesados)

- Troque o uso de gasolina para limpeza por outro produto menos poluente

Outros exemplos práticos

- Coloque exaustores em ambientes fechados ou com pouca ventilação para reduzir a emissão de vapores
- Instale sensores de presença
- Treine e conscientize os colaboradores para economizarem energia
- Em pavilhões com pé-direito alto, faça o rebaixamento de calhas e a setorização dos disjuntores, o que leva a uma economia de energia considerável
- Faça a manutenção dos aparelhos de ar-condicionado
- Na queima de algum ar-condicionado, substitua-o por outro mais econômico
- Reformule a rede elétrica, pois mal distribuída ela consome mais energia
- Faça a medição na entrada do quadro para verificar se há fuga de energia
- Analise mensalmente as contas de energia elétrica para atuar quando forem cobrados valores muito diferentes do consumo médio



- Ruídos excessivos nos compressores devem ser reduzidos, retirando os mesmos do ambiente de trabalho, além de fazer manutenção anual periódica
 - Armazene corretamente materiais como papéis, adesivos e plásticos, para não haver desperdícios com materiais sujos, amassados e deteriorados
 - Treine colaboradores para a armazenagem de materiais por data de validade, para utilizarem sempre primeiro os materiais mais antigos
- Na próxima edição serão apresentadas dicas de como reutilizar e, sucessivamente, reciclar e destinar os diversos resíduos na indústria gráfica. Acompanhe!

Heloise Lunardi Coutinho
Engenheira Civil/ Consultora de Meio Ambiente

PDCA: método para melhorar a performance

Geralmente, pelo hábito do imediatismo, diante de não-conformidades observamos uma tendência de as pessoas saírem implementando correções sem análise profunda das causas e, muitas vezes, sem o devido acompanhamento do processo. Nesses casos, a utilização do PDCA é muito útil, pois é uma forma organizada de identificar causas e soluções de situações indesejáveis.

Mas o que caracteriza o PDCA na solução de problemas?

P - Definição do problema; investigação das causas; elaboração do plano de ação

D - Execução do plano de ação

C - Checagem do resultado atingido em relação à meta estabelecida

A - Ação corretiva e/ou padronização do método.

Aqui, cabe lembrar alguns conceitos:

Correção: são ações que agem sobre o efeito, o sintoma.

Ação corretiva: são ações que agem sobre a causa do problema, visando eliminá-la para evitar a sua reincidência.

Ação preventiva: antecipa-se ao problema, ou seja, é a prevenção.

A utilização do PDCA se torna mais rica se aplicada por um Time de Melhorias, ou seja, um grupo de pessoas escolhidas para resolver o problema. A seleção dessas pessoas se dá em função do assunto de que se está tratando. Para isso, cabe a pergunta: quem poderá agregar valor na discussão deste problema?

O Time de Melhorias permanece funcionando até o processo estar sob controle, ou seja, até que as metas sejam atingidas e as mudanças incorporadas aos processos. A partir daí o Time se dissolve e o gerenciamento fica a cargo do próprio operador do processo, sob o controle de um indicador.

O Time funciona como uma brigada de incêndio, pois intervém na hora crítica. A manutenção do processo sob controle é

responsabilidade do dono da casa, ou seja, do dono do processo.

Há inúmeros casos que comprovam que a utilização do PDCA agrega valor à organização, visto que seus resultados são quantificados, impactando diretamente nos resultados do negócio, uma vez que atacam as causas dos problemas e não, simplesmente, “apagam o fogo”.

Outro ganho significativo com a utilização do PDCA é o desenvolvimento das pessoas, que passam a pensar, estudar, analisar e definir ações de melhorias para os processos da organização, aumentando o seu comprometimento. E você, na sua empresa, tem como diretriz a melhoria contínua por meio do giro do PDCA ou só tem tido tempo para “apagar incêndios”? Já parou para pensar quanto custa esta última opção?

Lenara Araujo da Silva
Consultora de Qualidade

Telefonistas e jornada de seis horas

Segundo o Enunciado 178 do TST, é aplicável à telefonista de mesa de empresa que não explora o serviço de telefonia o disposto no art. 227 da CLT, que estipula uma jornada máxima de seis horas contínuas de trabalho por dia ou trinta e seis horas semanais.

Assim, para os empregados que exercem as funções de telefonista, as indústrias gráficas devem observar a limitação da jornada de seis horas diárias ou trinta e seis semanais. Há, no entanto, situações em que a telefonista exerce outras atividades além do atendimento do telefone e da transferência de ligações, como o recebimento e a entrega de documentos, a transmissão de fax, a alimentação de dados em sistema de dados, etc. Para casos como esses, entendeu o TRT da 2ª Turma do TRT-SP que não há necessidade de se observar a limitação da referida jornada. Segundo a juíza relatora do processo, Rosa Maria Zuccaro, “o exercício das funções de telefonista de forma intermitente, realizando também outras atividades, não assegura a jornada reduzida, ou seja, havendo cumulação de funções, não há direito à

jornada especial.” Entende a nobre magistrada que “é necessária a operação, em tempo integral e de forma exclusiva, de sistema coletivo de ligações, com uso de diversos ramais, além de verificar, ao mesmo tempo, o painel de sinalizações...”.

Como se pode observar, para os casos em que a telefonista exerce outras atividades além do recebimento e transferência de ligações, há decisões que não reconhecem o direito à jornada especial, o que nos parece correto, pois o empregado não tem o desgaste contínuo que justifique a redução da carga horária.

As empresas que possuem empregados exercendo as funções de telefonista devem, portanto, observar quais as atividades que efetivamente são desempenhadas no posto de trabalho, para definir a jornada a ser aplicada. Importante observar, ainda, que a previsão acima – de redução de jornada para seis horas – não se aplica aos empregados que trabalham em telemarketing, como em regra têm decidido nossos tribunais.

Benôni Rossi
Advogado Trabalhista

Ilegalidade da contribuição ao Incra

O Superior Tribunal de Justiça, por sua Primeira Seção, firmou jurisprudência no sentido de que a contribuição ao Incra, incidente no percentual de 0,2% sobre a folha de salários, não pode ser cobrada das pessoas jurídicas urbanas, por ter sido extinta em 1991. O INSS, entretanto, na condição de autarquia responsável pela arrecadação, tem cobrado de todas as pessoas jurídicas a aludida contribuição.

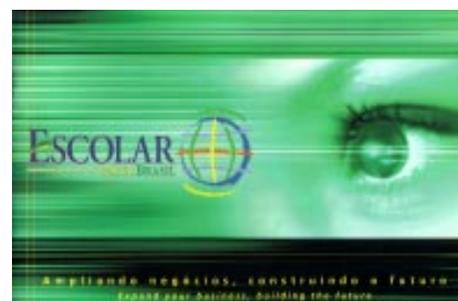
De acordo com o Sistema Tributário Nacional, não há qualquer fundamento jurídico que sustente essa cobrança. Primeiro, porque a referida cobrança não foi recepcionada como imposto pela Constituição Federal de 1988, e, segundo, porque ainda que fosse considerada como contribuição à Previdência Social Rural, padeceria de inconstitucionalidade formal e material – na medida em que entre as empresas urbanas e o Incra não há qualquer vinculação.

Demais disso, o Incra não exerce qualquer atividade previdenciária ou mesmo ligada à

Seguridade Social que possa legitimar uma exigência de contribuição a ele destinada. Qualquer recolhimento a título de contribuição ao Incra, portanto, é indevido, sendo possível a recuperação ou compensação dos valores pagos, bem como o afastamento da exigência fiscal para o futuro.

Para rematar, é importante mencionar que, a partir do dia 9 de junho de 2005, conforme disposto no art. 3º da Lei Complementar nº 118/05, o prazo para repetição do indébito tributário – vale dizer, tributos pagos a maior ou indevidamente – foi fixado em cinco anos, a contar do pagamento realizado. Isso alterou sobremaneira o entendimento já pacificado no Superior Tribunal de Justiça que concedia ao contribuinte o prazo de dez anos para requerer, em juízo, a devolução daquilo que foi pago indevidamente.

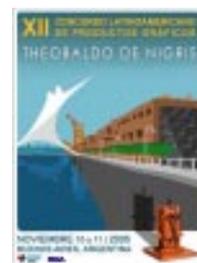
Felipe Ferreira Silva
Advogado Tributarista



Escolar Paper Brasil

De 29 de agosto a 1º de setembro, acontece a 19ª Feira Internacional de Produtos, Serviços e Tecnologia para Escolas, Escritórios e Papelaria – Escolar Paper Brasil, no Anhembi, em São Paulo. O evento tem como meta fomentar negócios entre empresários, fabricantes, distribuidores, lojistas, importadores, profissionais do setor, atacadistas e demais integrantes da cadeia produtiva dos setores envolvidos. A edição deste ano tem como novidade o pavilhão Escolar Tech, um espaço específico para o segmento de artigos de informática, cada vez mais presentes no cotidiano da população brasileira. Informações pelo fone (11) 4689-3100.

Conlatingraf promove prêmio



Já estão abertas as inscrições para o XII Concurso Latino-Americano de Produtos Gráficos Theobaldo De Nigris, promovido pela Confederação

Latino-Americana da Indústria Gráfica (Conlatingraf). A cerimônia de premiação está prevista para o dia 11 de novembro deste ano, na Argentina, quando acontece a 69ª Assembléia Geral Ordinária da Conlatingraf. Todos os trabalhos premiados participam automaticamente do Concurso Internacional Premier Print Awards, organizado pela Printing Industries of America (PIA), no próximo ano. Podem se inscrever trabalhos produzidos entre 1º de setembro de 2004 e 30 de agosto deste ano. O regulamento do Concurso e a ficha de inscrição estão disponíveis no site www.conlatingraf.org.

Nossa agenda

Agosto

18 – A **Região Metropolitana** contará com mais uma **apresentação das oficinas gerenciais**, para a formação de turmas no segundo semestre do ano. A palestra acontece às 19h, na Universidade Sebrae-RS de Negócios (Av. Sertório, 2131 – Navegantes), em Porto Alegre.

20 – Nova **apresentação das oficinas gerenciais** em Passo Fundo, para empresários da indústria gráfica da Região Produção/Planalto. Às 9h30min, na unidade do Sebrae em Passo Fundo (Rua Moron, 1060 – sala 1 – Centro).

27 – **Controle do Processo de Impressão Offset** é o curso que será ministrado para profissionais da

Região Metropolitana. A atividade será ministrada por Márcia Teixeira Rodriguez e acontece no CEP Senai de Artes Gráficas (Av. Assis Brasil, 8450), em Porto Alegre.

29 – **Sindigraf-RS** completa 64 anos.

Setembro

17 – O curso **Controle do Processo de Impressão Offset** será ministrado na **Região Produção/Planalto.** As aulas acontecem no CEP Senai Jorge Barbieux (Rua Caxias, 116 - Bairro Vera Cruz), na cidade de Passo Fundo, com o instrutor Fabiano Vilanova Sant'Anna.

Dezembro

10 – Festa de final de ano da Abigraf-RS, no Laje de Pedra, em Canela.

Informações e inscrições pelo fone (51) 3346-3800 ou via e-mail (secretaria@sindigraf-rs.com.br).

Caravana para o Congraf



Dirigido a um público altamente qualificado, que necessita inserir em seus sistemas de gestão de negócios informações estratégicas e tecnológicas, o 13º Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica (Congraf) ocorre entre os dias 12 e 15 de outubro, em Recife. O evento debaterá temas para micro, pequenas, médias e grandes empresas gráficas, que terão a oportunidade de revisar conceitos, conhecer as novas tendências do mercado e os caminhos da gestão para o crescimento. O tema desta edição é "Inteligência competitiva: gestão para resultados", e as atividades englobam expectativa do mercado e perspectivas dos fornecedores. A Abigraf-RS está planejando uma caravana para levar empresários gaúchos de todo o Estado ao evento. Interessados devem entrar em contato com a Secretaria Executiva da entidade pelo fone (51) 3346-3800.

Calendário fiscal – Agosto 2005

Imposto/Contribuição	Base de cálculo	Vencimento	Imposto/Contribuição	Base de cálculo	Vencimento
Previdência Social	Folha de pagamento 07/2005	2/8	Previdência Social	Contribuinte Individual/Doméstico	15/8
Imp. de Renda na Fonte e IOF	Período: de 21/07 a 27/07/2005	3/8	Imp. de Renda na Fonte e IOF	Período: de 07/08 a 13/08/2005	17/8
Salário	Folha de pagamento 07/2005	5/8	Gia Mensal	Vendas abaixo 174.000 UPF	18/8
FGTS	Folha de pagamento 07/2005	5/8	ICMS - Indústria - EPP	Vendas 07/2005	22/8
Minist. do Trabalho - CAGED	Folha de pagamento 07/2005	5/8	Gis mensal	Vendas 07/2005	23/8
Sintegra	Mês 07/2005	9/8	Imp. de Renda na Fonte e IOF	Período: de 14/08 a 20/08/2005	24/8
Simples	Faturamento 07/2005	10/8	Cofins/Pis/CSLL de Terceiros	Período: de 01/08 a 15/08/2005	26/8
ISSQN	Prestação de Serviços 07/2005	10/8	Imposto de Renda S/Lucro	Faturamento 07/2005	31/8
Imp. de Renda na Fonte e IOF	Período: de 28/07 a 05/08/2005	10/8	Contribuição Social S/Lucro	Faturamento 07/2005	31/8
Cofins/Pis/CSLL de Terceiros	Período: de 16/07 a 31/07/2005	12/8	REFIS/PAES	Faturamento 07/2005	31/8
ICMS - Comércio - EPP	Vendas 07/2005	12/8	IRPF	5ª Cota	31/8
Gia Mensal	Vendas acima 174.000 UPF	12/8	Imp. de Renda na Fonte e IOF	Período: de 21/08 a 27/08/2005	31/8
Cofins	Faturamento 07/2005	15/8	Sindigraf	Bimestral	31/8
Pis	Faturamento 07/2005	15/8			

Fonte: Assessoria Contábil Antônio Michel P. Miralla

Sr. Gráfico

Seus clientes estão solicitando agendas para 2006? Temos **refil do miolo** para pronta entrega. Fornecemos também agenda pronta com capa. Brinde você também seus clientes com agendas Salles. Consulte-nos.

Agenda Executiva 2006

SALLES[®]
Editora

Serviços Gráficos e Editoriais

Rua Campos Salles, 89 - 92130-310
Niterói - CANOAS - RS
Fones / fax: (51) 472.5051
salles@editorasalles.com.br
www.editorasalles.com.br